



## Obter o espelho que reflete o coração frágil

**Keizo:** O Mestre, que bom revê-lo.

**Mestre Shin:** Igualmente, como vai você? O que tem pensado?

**Keizo:** Quem vive o budismo no Brasil nunca formaria a maioria. Ou seja, o budismo é aqui na terra cristã, voltada para a minoria.

**Mestre Shin:** Eu diria a intensa minoria.

**Keizo:** Concordo. Essa intensa minoria pode se sentir destoadada na sociedade, onde a maioria possui outro pensamento a respeito da vida.

**Mestre Shin:** Isso acontece mesmo no Japão. Numa reunião do templo, um jovem monge residente narrou o seguinte episódio: Um dia, sua família, que não tinha o costume de comer fora de casa, foi a um restaurante. Quando chegaram à mesa os pratos, os filhos juntaram as mãos, como faziam habitualmente em casa, e recitaram o agradecimento antes da refeição:

*“Graças a incalculáveis vidas e a tantos seres, temos a felicidade de receber este alimento. E é com profunda gratidão, alegria e reverência que o recebemos.”*

**Keizo:** Os budistas expressam o agradecimento diante das refeições. Hoje em dia, no entanto, esse costume pode ser visto estranho num restaurante.

**Mestre Shin:** Quando as crianças recitaram essas palavras, os clientes ao redor imediatamente dirigiram seus olhares para a família, e o monge residente, então, escondeu as mãos juntas sob a mesa. Seus filhos, com fisionomia desconfiada, indagaram: “O que houve, pai?”

**Keizo:** As crianças são ingênuas. Ao crescer, os adultos acabam se importando com a reputação. A despeito de sua ocupação, o monge pode não se comportar como faria no cotidiano se ele se preocupa com as aparências.

**Mestre Shin:** Não podemos acusar esse monge. Somos seres capazes de ultrapassar, sem querer, os limites, a depender das circunstâncias. Somos seres influenciáveis, deixamo-nos ser levados na sociedade, oscilamos na vida. De vez em quando sonhamos o quanto poderíamos firmar nossas convicções, se fôssemos ingênuos, feito crianças.

**Keizo:** No entanto, não se pode ser criança eternamente. Qualquer um amadurece à medida que é sacudido pelas ondas perversas na vida. Assim, quando se dá conta, a pessoa está preocupada com sua reputação.

**Mestre Shin:** Considero que o monge foi sincero comigo. Ele nos apresentou esse episódio porque seu coração reflete suas práticas. Em virtude de ter um espelho do coração que reflete sua postura frágil, o monge conseguiu observar sua atitude, indagando-se: isto não é uma hipocrisia?

**Keizo:** Ele é sincero. Pois, ocultar a hipocrisia que não podemos deixar de viver, pode agravar a situação.

**Mestre Shin:** Exatamente, quem consegue revelar sua hipocrisia pode parar para pensar.

**Keizo:** Por exemplo, há casos de empresas de produtos alimentares que falsificam a data de vencimento e o local de fabricação de seus produtos. A corrupção não conhece os limites.

**Mestre Shin:** De que forma você observa esses casos?

**Keizo:** A raiz profunda do problema seria, provavelmente, a falta de alguém que inibisse o processo de erros e práticas exageradas. Acredito até que, quando tramavam a falsificação, os condenados ouvissem o espelho do coração a lhes dizer: “você não deveriam agir assim.”

**Mestre Shin:** Entretanto, ao visarem apenas o lucro e o benefício próprio, este espelho se obscureceu. Enquanto isso, a empresa acabou ignorando tudo, exceto a norma voltada apenas para si e deixou de dar a devida atenção à dimensão deste crime de falsificação.

**Keizo:** Assim, a empresa se afundou no mundo da ilusão.

**Mestre Shin:** Não é comum alguém que não põe o pé em falso. O importante é recuar um passo para refletir.

